

COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DA BROCA-DOS-FRUTOS DO CUPUAÇU
***Conotrachelus humeropictus* FIEDLER**

Bolsista: Ana Suzette da Silva Cavalcante

Orientador: Marcílio José Thomazini

Unidade: Embrapa Acre

Resumo: A espécie *Conotrachelus humeropictus* Fiedler, broca-dos-frutos do cupuaçu, é uma das principais pragas do cupuaçuzeiro e do cacauzeiro na região Norte do Brasil, onde ataca os frutos destas culturas e causa perdas de produção que podem chegar a 100%. O estudo do comportamento reprodutivo é a base para a identificação de substâncias químicas que possam ser utilizadas no monitoramento e/ou controle de pragas. Os objetivos deste trabalho foram determinar o ritmo e as etapas do comportamento de acasalamento da praga e quantificar a resposta destes insetos ao odor do sexo oposto. Insetos adultos, de idade desconhecida, foram coletados em plantios de cupuaçu no Projeto Reça (RO) e trazidos para o laboratório de Entomologia da Embrapa Acre, onde foram sexados e utilizados nos bioensaios. Para a avaliação do ritmo de comportamento e acasalamento foram confinados, em caixas plásticas, com cinco repetições, uma fêmea e dois machos e um macho e duas fêmeas. Os insetos foram observados por um período de 8h, durante cinco dias consecutivos, para verificar o horário de ocorrência e o número de acasalamentos. Para quantificar a resposta do inseto ao odor do sexo oposto, foi utilizado um olfatômetro de dupla escolha acoplado a uma bomba de vácuo para forçar a ventilação no interior das gaiolas. O bioensaio constou de dois tratamentos para cada sexo, com oito repetições: um grupo de dez fêmeas presas a uma das gaiolas com a liberação de machos (dez indivíduos) mais a gaiola controle (sem insetos) e um grupo de dez machos, com a liberação de fêmeas (dez indivíduos) mais a gaiola controle (sem insetos). Visando determinar as possíveis substâncias químicas capazes de mediar comportamento reprodutivo de *C. humeropictus*, foram realizadas 19 extrações pelo método de aeração com o grupo de 20 machos e 19 com o grupo de 20 fêmeas. As amostras obtidas e veiculadas em solventes (hexano) foram injetadas em cromatógrafo gasoso para determinação dos compostos envolvidos. Quanto ao comportamento de acasalamento e atividade sexual da broca, foi observado que, logo nos primeiros minutos do teste, os insetos ficaram agitados, caminhando de um lado para o outro nas placas. Após as duas primeiras horas os mesmos começaram a ficar menos agitados, permanecendo praticamente imóveis até o final do dia, não sendo observado nenhum acasalamento no período. Não foi possível uma avaliação mais consistente dos dados obtidos, visto que 83,75% dos machos soltos na gaiola de liberação não locomoveram-se para nenhuma das gaiolas. Apenas 10% das fêmeas, em média, foram para o controle e 6,25% para o tratamento. E quando as fêmeas foram liberadas, grande parte (82,22%) dos insetos ficaram na gaiola de liberação, sendo que apenas 8,88% das fêmeas foram para a gaiola sem insetos e a mesma porcentagem, para a gaiola com machos. Com os resultados das amostras submetidas à análise cromatográfica, nenhuma diferença pode ser estabelecida entre os extratos de machos e fêmeas devido à falta de consistência no padrão do perfil cromatográfico apresentado pelos voláteis nas diferentes amostras dos diferentes sexos. Os resultados obtidos nos bioensaios não permitem realizar conclusões definitivas à respeito da presença de feromônios sexuais. Possivelmente a falta de resposta dos insetos tenha sido influenciada pela idade dos mesmos ou pelo estresse sofrido durante a manutenção dos adultos no laboratório. Assim, torna-se necessário, estabelecer uma colônia de forma que se possa ter um controle das diferentes fases da vida do inseto, estabelecer um cronograma de extração de semioquímicos, realizar bioensaios com extratos de aeração de machos e fêmeas e com os próprios insetos.

Órgão financiador: CNPq/PIBIC/Embrapa Acre